



INSTITUTO DE BIOLOGIA – CEDERJ



ALIMENTOS ORGÂNICOS E PRÁTICAS SAUDÁVEIS: UM ESTUDO COM
CONSUMIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS-RJ.

DANIELLA DE ALMEIDA GOUVÊA LAVINAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PÓLO UNIVERSITÁRIO DE TRÊS RIOS
2016

ALIMENTOS ORGÂNICOS E PRÁTICAS SAUDÁVEIS: UM ESTUDO COM
CONSUMIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS-RJ.

DANIELLA DE ALMEIDA GOUVÊA LAVINAS

Monografia apresentada como atividade obrigatória à
integração de créditos para a conclusão do Curso de
Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade EAD.

Orientador: Vinicius Schimtz Pereira Nunes

ORIENTADOR: VINICIUS SCHIMITZ PEREIRA NUNES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PÓLO UNIVERSITÁRIO DE TRÊS RIOS
2016

FICHA CATALOGRÁFICA

LAVINAS, Daniella de Almeida Gouvêa

Alimentos orgânicos e práticas saudáveis: Um estudo com consumidores do município de Três Rios-RJ. Três Rios, 2016. 45f.il: 31cm

Orientador: Vinicius Schmitz Pereira Nunes

Monografia apresentada à Universidade Federal do Rio de Janeiro para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade EAD.2016.

Referências bibliográficas: f. 37

1. Palavras-chaves: Alimento orgânico; Consumidor; Práticas saudáveis; Meio ambiente.

I. NUNES, Vinicius. S. P

II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade EAD.

III. Alimentos orgânicos e práticas saudáveis: Um estudo com consumidores do município de Três Rios-RJ



UNIVERSIDADE
DO BRASIL
UFRJ



instituto de **biologia**
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ATA - DEFESA DE MONOGRAFIA DE PROJETO FINAL

NOME DO GRADUANDO (A)

Daniella de Almeida Gouvêa Lavinas

MATRÍCULA

11114020062

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – IB – UFRJ – EAD – POLO TRÊS RIOS

TÍTULO DA MONOGRAFIA

Caracterização dos consumidores em relação às práticas saudáveis e ambientais do Município de Três Rios - RJ

NOME DOS MEMBROS DA BANCA

TÍTULO

ASSINATURA

Orientador Vinicius Schmitz Pereira Nunes

Doutor

Vinicius Schmitz P. Nunes

Fabiola de Sampaio Rodrigues Grazinoli Garrido

Doutora

Fabiola de S.R. Garrido

Carolina Martins Kamyama

Mestre

Carolina Martins Kamyama

Data: 30/11/2016

APROVADO (A)

REPROVADO (A)

HAVENDO SUGESTÕES NA DEFESA, COLOCAR TÍTULO MODIFICADO DA MONOGRAFIA

ALIMENTOS ORGÂNICOS E PRÁTICAS SAUDÁVEIS: UM ESTUDO COM CONSUMIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS - RJ

Sr.(a) Coordenador (a): encaminho, em anexo, a versão revisada do Trabalho Final de Curso nos formatos impresso e digital. Atesto que tal versão contempla as sugestões e/ou observações feitas pela banca durante a defesa.

ORIENTADOR:

Vinicius Schmitz P. Nunes

LOCAL E DATA

TRÊS RIOS, 15/02/2017

COORDENADOR DO CURSO

LOCAL E DATA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por me ajudar a vencer as dificuldades, à minha família pelo apoio e aos amigos e professores por todos os ensinamentos.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me conceder saúde e força para superar todos os obstáculos e alcançar meus objetivos.

Aos meus pais e irmã, pois sem vocês nada seria possível. Obrigada pelo amor, carinho, incentivo e compreensão durante todos esses anos.

Ao meu orientador Vinicius Schmitz Pereira Nunes pela confiança, paciência, pelos conselhos e sua grande contribuição acadêmica.

Aos amigos e colegas de curso que tornam minha vida acadêmica mais divertida e me concederam bons momentos, que me ajudaram durante todo esse processo.

Aos professores e todos os funcionários da instituição que sempre realizaram seu trabalho de forma atenciosa e prestativa.

A todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão desta etapa tão importante na minha vida, o meu muito obrigada.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Produção de alimentos	8
1.1.1 Histórico da Agricultura.....	8
1.1.2 Modernização da Agricultura Brasileira.....	9
1.2 Alimentos convencionais	11
1.2.1 Produção de Alimentos Convencionais.....	11
1.2.2 Emprego de Insumos Químicos.....	11
1.3 Alimentos orgânicos	12
1.3.1 Produção de Alimentos Orgânicos.....	12
1.3.2 Regulamentação dos Produtores de Orgânicos.....	13
1.4 A Importância dos Alimentos Orgânicos para a Saúde	14
2. OBJETIVOS	16
2.1 Objetivo Geral	16
2.2 Objetivos específicos	16
3. MATERIAL E MÉTODOS	17
3.1 Campo de estudo	17
3.1.1 Seleção da Amostra.....	17
3.1.2 Coleta de dados.....	18
3.1.3 Análise dos dados.....	19
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
4.1 Comportamento dos consumidores	20
4.2 Caracterização da amostra	21
4.3 Caracterização de consumo	25
5. CONCLUSÃO	36
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
7. ANEXOS	42

RESUMO

A produção de alimentos é umas das atividades mais antigas realizadas pelo homem e com o passar dos tempos esta foi se modernizando para atender as necessidades da população. A sociedade atual está cada vez mais preocupada com a qualidade de vida e questões ambientais, o que acarretou mudanças nos hábitos alimentares dos consumidores. A finalidade do presente estudo é verificar as práticas saudáveis e ambientais realizadas pelos consumidores do município de Três Rios-RJ, por meio da aplicação de um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas. Tal questionário foi aplicado em dois pontos de venda, a única feira de orgânicos do município e o principal supermercado. No trabalho, foram abordadas características de consumo como: frequência de consumo, motivo de compra, práticas saudáveis e ambientais. A amostra foi dividida em dois grupos - consumidores de alimentos orgânicos e não-consumidores - no qual, foram feitas análises descritivas. Os resultados obtidos mostram que a amostra é composta principalmente por consumidores do gênero feminino (63%) com idade entre 29 a 36 anos (91%). Tanto consumidores quanto não-consumidores de alimentos orgânicos acreditam nos benefícios à saúde e preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Agrotóxicos; Agricultura; Alimentação; Consumidor; Saúde; Práticas saudáveis; Produção; Meio ambiente.

ABSTRACT

The production of food is one of the oldest activities performed by man and over time this has been modernized to meet the needs of the population. Today's society is increasingly concerned about quality of life and environmental issues which has led to changes in consumers' eating habits. The purpose of the study is to verify the healthy and environmental practices carried out by consumers in the municipality of Três Rios-RJ, by applying a structured questionnaire with open and closed questions. This questionnaire was applied at two points of sale, the only organics fair in the municipality and the main supermarket. At work, was discussed consumption characteristics such as: consumption frequency, purchase reason, healthy and environmental practices. The sample was divided into two groups - consumers of organic foods and non-consumer - in which were made descriptive analyzes. The results show that the sample consists mainly of female consumers (63%) aged between 29 and 36 years (91%). Both consumers and non-consumers of organic foods believe in the health benefits and the preservation of the environment.

Keywords: Agrochemicals; Agriculture; Feeding; Consumer; Cheers; Healthy practices; Production; Environment.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Produção de alimentos

1.1.1 Histórico da Agricultura

Uma das práticas mais antigas da humanidade é a agricultura. Esta teve início durante o Período Neolítico¹ (MAZOYER & ROUDART, 2010). A partir deste momento o homem passou a fabricar suas próprias ferramentas, domesticar animais e empregar técnicas para o cultivo de plantas, a fim de obter alimento, proporcionando o aumento da população e a criação de moradias fixas (MAZOYER & ROUDART, 2010). Desde então, a humanidade vem desenvolvendo métodos agrícolas para atender suas necessidades, alterando a composição natural do meio ambiente. Isto nos leva a observar que o avanço da agricultura está intimamente relacionado com a formação das civilizações. Conforme as técnicas foram sendo aprimoradas consentiu o surgimento do comércio e conseqüentemente a formação de civilizações (MAZOYER & ROUDART, 2010; COSTA *et al.*, 2014).

Ao longo dos tempos houve o desenvolvimento de diversos avanços tecnológicos no setor agrário, assim como, diversas revoluções que impulsionaram tais avanços, como a primeira Revolução Industrial, em meados do século XVIII, utilizando maquinário, produção em larga escala e o método de rotação do solo (COSTA *et al.*, 2014) (Figura 1.1) e principalmente a Revolução Verde que visou a implementação de novas técnicas agrícolas (IPEA, 2014). No decorrer do século XIX, ocorreu a segunda Revolução Industrial, interferindo consideravelmente tanto no aspecto econômico quanto social da produção para fortalecer o padrão urbano-industrial (COSTA *et al.*, 2014).

1 Período Neolítico - Período da pedra polida há aproximadamente 8.000 A.C de grande importância para o avanço social.

Figura 1.1: Mecanização da agricultura.



Fonte: <http://www.atribunamt.com.br/2013/06/workshop-abordara-mecanizacao-agricola/>

Durante o século XX o termo agricultura deixou de ser sinônimo de produção de alimentos para ser agronegócio, ou seja, priorizando a operação comercial, visando aumento de capital. Tais mudanças de valores geraram um desequilíbrio social fomentando guerras, pobreza e fome (DAL SOGLIO & KUBO, 2009). Para acabar com o transtorno da falta de alimento, originado pela desigualdade social, as autoridades mundiais formularam um plano de ação com ênfase no uso de sementes melhoradas, fertilizantes, adubos químicos, agrotóxicos e máquinas. No entanto, esse plano de ação acarretou perda de variabilidade genética de algumas espécies, problemas ambientais, além, de afetar a saúde da população (DAL SOGLIO & KUBO, 2009).

1.1.2 Modernização da Agricultura Brasileira

No período Neolítico a alimentação era baseada na agricultura de técnicas rudimentares e submetida apenas aquilo que provinha da natureza (MAZOYER & ROUDART, 2010). Durante os anos 60 é que a modernização da agricultura no Brasil se evidenciou, após o período da guerra, através do uso de maquinários e insumos químicos para atender a demanda de alimentos para população (TEIXEIRA, 2005). Essa mudança nas técnicas de agricultura com desenvolvimento de sementes modificadas para serem mais resistentes foi conhecida como Revolução Verde (IPEA, 2014). Com

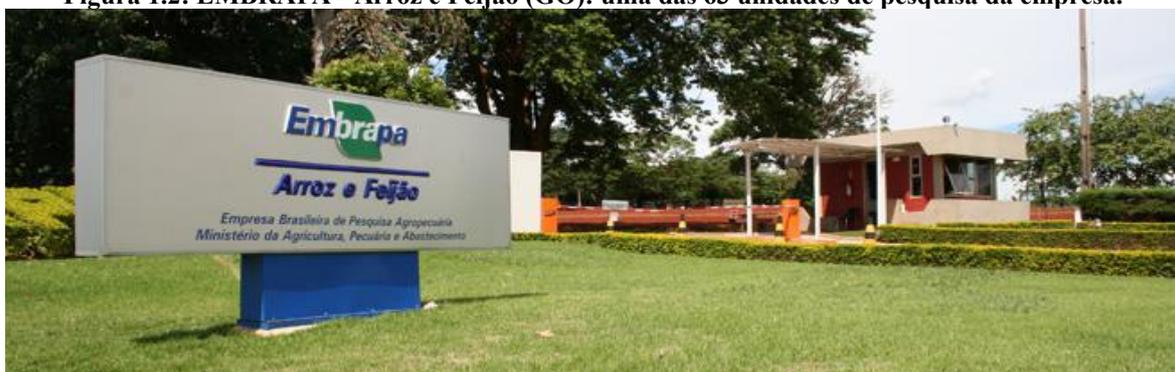
isso, aconteceu a industrialização da agricultura, ou seja, produção a favor do capitalismo, prevalecendo à monocultura, e a ascensão de um mercado para as indústrias de equipamentos modernizados (TEIXEIRA, 2005).

Em meados dos anos 70 foi formada a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) (Figura 1.2). Esta tinha como objetivo, por meio de pesquisa, desenvolver e coordenar estudos que melhorassem as condições do solo, prevenção de doenças, aumento de hectares e suprir as necessidades do mercado em relação aos tipos de produtos produzidos, aparência e sabor (MATOS & PESSOA, 2011).

“A modernização trouxe um considerável aumento na produção agrícola, acentuando a exportação e contribuindo para um crescimento da economia nacional. Porém, se apresentou de maneira excludente, beneficiando apenas parte da produção, em especial aquela destinada para exportação, atendendo ao interesse da elite rural. Além disso, causou grandes impactos ambientais em detrimento do uso de produtos tóxicos sem os cuidados necessários, além de contribuir para o desemprego no campo e consequente êxodo rural” (TEIXEIRA, 2005, p. 1).

A agricultura elevou sua produção através da criação de novas tecnologias para suprir a crescente necessidade por alimento. Assim, pode-se dizer que a produção agrícola e a indústria estabelecem uma relação, onde a agricultura usa meios artificiais em favor de recursos naturais (MATOS & PESSOA, 2011). O mercado de alimentos disponíveis para comercialização passa a ser cada vez mais industrializado com alimentos artificiais -enlatados e processados. Essas mudanças fazem com que a sociedade se adapte, rapidamente, ao novo estilo de vida consumindo produtos que antes não pertenciam aos seus hábitos alimentares como óleo, margarina, frango de granjas, entre outros (MATOS & PESSOA, 2011).

Figura 1.2: EMBRAPA – Arroz e Feijão (GO): uma das 63 unidades de pesquisa da empresa.



Fonte: <https://www.embrapa.br/quem-somos>

1.2 Alimentos convencionais

1.2.1 Produção de Alimentos Convencionais

A produção do sistema convencional de alimentos caracteriza-se pelo uso indiscriminado de fertilizantes, agrotóxicos e outras tecnologias para uma produção, principalmente, em larga escala e monocultura (CUENCA, 2007).

Na produção convencional o uso de aditivos químicos podem deixar resíduos nos alimentos, isso levanta uma preocupação à saúde devido aos problemas que podem causar em longo prazo (SANTOS & MONTEIRO, 2004). Outro fator que vale ressaltar é que há por lei um limite do nível de agrotóxicos a serem implementados na produção que muitas vezes não é seguido. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), juntamente com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), mostraram em uma pesquisa que os alimentos originários da produção convencional e disponibilizados para comércio em São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Pernambuco apresentavam 22,17% de frutas, verduras e legumes com doses de agrotóxicos além do limite tolerado por lei (SANTOS & MONTEIRO, 2004).

Os alimentos gerados a partir do cultivo convencional tem por objetivo a produção padronizada, com grande quantidade, alimentos maiores e mais vistosos, pelos insumos químicos utilizados e isso vem trazendo preocupações para a população com relação aos efeitos dos resíduos químicos nos alimentos (CANDIOTTO & MEIRA, 2014).

1.2.2 Emprego de Insumos Químicos

O Brasil é um grande fornecedor de alimentos e um dos países que mais utiliza insumos químicos para sua produção (SANTOS & MONTEIRO, 2004). O Ministério da Agricultura é encarregado do controle da qualidade e a eficiência do uso de agrotóxicos e a ANVISA é responsável por registrar e determinar o Limite Máximo de Resíduos (LMR)², assim como, a Ingestão Diária Aceitável (IDA)³ (PIRES, 2013). O

2 LMR – É o nível máximo de resíduos de agrotóxicos admitido em um alimento.

3 IDA- A quantidade máxima que pode-se ingerir diariamente, de resíduos nos alimentos, que não seja prejudicial à saúde.

Brasil ocupa uma posição de destaque mundial para uso de agrotóxicos na agricultura, o que levanta a questão da situação da segurança alimentar (SANTOS & MONTEIRO, 2004; MMA, 2016).

1.3 Alimentos orgânicos

1.3.1 Produção de Alimentos Orgânicos

A agricultura orgânica é uma técnica de produção fora dos padrões de plantio convencional, ou seja, é um método alternativo para promover a sustentabilidade no aspecto socioeconômico e ambiental (VIEIRA, 2014; CUENCA, 2007). Geralmente é feito por pequenos produtores, junto a sua família manejando o solo para que este não tenha sua fertilidade prejudicada (FONSECA, 2009). Com a crescente procura por esse tipo de alimento abriu caminho para produção orgânica em larga escala.

Tem como finalidade a produção de alimentos saudáveis, mais saborosos, livres do uso de agrotóxicos e fertilizantes, buscando um equilíbrio ecológico e a otimização dos recursos naturais (SANTOS & MONTEIRO, 2004) (Figura 1.3). Dessa maneira, não utilizam insumos que poluem o solo e lençóis freáticos garantindo a localidade uma ampla biodiversidade.

Figura 1.3: Exemplos de alimentos orgânicos.



Fonte: <http://www.organicnet.com.br/2016/09/como-funcionam-as-redes-participativas-no-rs/>

A agricultura orgânica é favorável para o meio ambiente mas também está intimamente relacionada a outros aspectos como: econômico, social e biológico. Afinal,

contribui para saúde humana, com alimentos sem agrotóxicos acarretando maior segurança de alimentos e melhora na qualidade de vida e possibilidades de novos empregos (VIEIRA, 2014).

Em 23 de dezembro de 2003 foi regulamentada a produção orgânica no Brasil, no qual:

“Considera-se sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não-renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente”(BRASIL, 2003).

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em 2014 a produção de alimentos orgânicos no Brasil movimentou cerca de R\$ 2 bilhões, em uma área de produção estimada de 950 mil hectares (apud ANDRADE, 2015). Para 2016 a estimativa é de R\$2,5 bilhões, com um crescimento entre 20% e 30% da produção de orgânicos no Brasil (apud ANDRADE, 2015).

1.3.2 Regulamentação dos Produtores de Orgânicos

Este tipo de produto pode ser comprado diretamente com os produtores, em feiras específicas, alguns supermercados ou em grupos de compra coletivas. Os produtores familiares podem realizar a venda direta⁴ sem certificação desde de que participem de uma Organização de Controle Social (OCS) registrada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) ou órgão federal de fiscalização (VIEIRA, 2014).

Para a venda direta por feita produtores não familiares e para a venda indireta⁵ é necessário que possuam o selo de certificação estabelecido pelo Sistema Brasileiro de

4 Venda direta é aquela em que a aquisição do produto é feita diretamente entre produtor e consumidor.

5 Venda indireta onde a compra é estabelecida entre o fornecedor e o consumidor.

Avaliação da Conformidade Orgânica (SISORG) (Figura 1.4). O SISORG é uma forma de garantir ao consumidor a procedência e qualidade do produto orgânico dentro das normas determinadas pelo Organismo de Avaliação da Conformidade (OAC) ou Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC) (Figura 1.5) credenciados pelo MAPA (FONSECA, 2009).

Figura 1.4: Selo oficial do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica.



Fonte: <http://www.int.gov.br/certificacao>

Figura 1.5: Selo oficial do Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade.



Fonte: <http://abiorj.org/o-spg-explicado/>

Uma parte da fiscalização é dever do governo. No entanto, para a garantia de que a venda é de um produto realmente orgânico é importante a participação dos consumidores relatando aqueles fornecedores que não possuem a certificação correta (VIEIRA, 2014).

1.4 A Importância dos Alimentos Orgânicos para a Saúde

A utilização de insumos químicos na produção de alimentos da agricultura orgânica é mínima, tornando-os menos propensos a causar algum dano à saúde (VIEIRA, 2014; VÁSQUEZ *et al.*, 2008). Um dos principais motivos que levam o consumo de orgânicos é a preocupação com a saúde e a busca por uma alimentação

mais saudável que não contenha agrotóxicos (ARCHANJO *et al.*, 2001).

De acordo com uma pesquisa realizada com os consumidores de orgânicos em Cajazeiras-PB, 57% dos entrevistados adquirem esse tipo de produto pela não utilização de insumos químicos em sua produção e 30% pela preocupação com a saúde familiar (VÁSQUEZ *et al.*, 2008).

Em Florianópolis, durante a aplicação de questionários em um supermercado, pôde-se observar que a grande maioria dos entrevistados citaram as palavras: vida saudável, qualidade de vida, saúde e saudável em resposta do porque consumir orgânicos (KRISCHKE & TOMIELLO, 2009).

Para uma vida saudável e livre de doenças, o organismo necessita de proteínas, carboidratos, água, sais minerais, vitaminas que mantêm o corpo em equilíbrio e em bom funcionamento. Portanto, aquilo que é ingerido interfere no funcionamento do organismo, ou seja, na saúde. O simples ato de comer não significa que as necessidades corporais de nutrientes e vitaminas sejam supridas.

Segundo Worthington, que fez uma revisão sobre os estudos que comparam produtos orgânicos com convencionais, na grande maioria dos estudos a quantidade de nitrato em produtos orgânicos foi menor do que em produtos convencionais (apud WILLIAMS, 2002). De acordo com Powlson, o nitrato possui uma relação com algumas doenças como câncer de bexiga, ovário, útero, colo retal e também anemia em bebês (apud SOUSA *et al.*, 2012).

Relativo à presença de Vitamina C, Worthington demonstrou que tal vitamina apresenta níveis maiores em produtos de origem orgânica quando comparados com produtos convencionais (apud WILLIAMS, 2002).

Ao consumir os alimentos provenientes do sistema convencional está sendo ingerido resíduos de agrotóxicos que ao entrar em contato com o organismo podem causar problemas em longo prazo (OLIVEIRA, 2013). Assim, o consumo de alimentos orgânicos pode ser uma forma para prevenir problemas de saúde. Os consumidores de produtos orgânicos geralmente possuem a hábitos mais saudáveis em comparação com aqueles que consomem produtos convencionais, portanto, é difícil especificar os benefícios proporcionados pelo alimento orgânico no organismo (DAROLT, 2002).

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Caracterizar o comportamento dos consumidores que frequentam o principal supermercado e a única feira de orgânicos, do município de Três Rios (RJ).

2.2 Objetivos específicos

- Verificar a percepção dos consumidores sobre os produtos orgânicos.
- Verificar entre consumidores e não-consumidores de orgânicos, práticas saudáveis quanto a sua saúde e ao ambiente em que vivem.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Campo de estudo

O presente trabalho foi realizado no município de Três Rios, localizado no interior do estado do Rio de Janeiro. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população estimada do município é de 79.230 habitantes, e uma área territorial de 326.757Km² (BRASIL, 2016).

Para esta pesquisa, o Supermercado Bramil e a Feira de Orgânicos no Horto Três Rios concederam a licença para aplicação de um questionário (ver Anexo). O primeiro comercializa tanto produtos orgânicos como convencionais, enquanto, o segundo é uma feira específica de alimentos orgânicos, a única na cidade, promovida somente aos sábados. No presente trabalho foi usado o método dedutivo que é uma metodologia que começa abordando um tema de forma geral seguindo para o particular (GIL, 2008).

3.1.1 Seleção da Amostra

Pode-se definir amostra como uma fração de um todo, ou seja, uma dada parcela de uma população (BOLFARINE & BUSSAD, 2004). A amostra analisada é composta por consumidores e não consumidores de produtos orgânicos que frequentavam o Supermercado Bramil, e a Feira de Orgânicos onde todos os entrevistados eram consumidores de produtos orgânicos.

No presente trabalho, foram aplicados 41 questionários na forma de entrevista. Tais entrevistas foram feitas de forma direta através de perguntas tanto abertas quanto fechadas no período de janeiro a fevereiro de 2016. O número de questionários aplicados foi pequeno devido ao fato de o município possuir poucos pontos de venda de produtos orgânicos.

No momento da abordagem do consumidor para aplicação do questionário, houve certa resistência devido a falta de tempo, por desinteresse em participar ou por desconhecer o assunto. No supermercado os entrevistados foram mais resistentes em participar, enquanto na feira, os consumidores estavam mais dispostos a colaborar e

participar.

3.1.2 Coleta de dados

O método de coleta dos dados empregado foi a aplicação de um questionário estruturado com abordagem direta a fim de compreender o estilo de vida e hábitos dos consumidores de alimentos orgânicos no município de Três Rios. O método estruturado é aquele no qual possui uma sequência de perguntas pré-estabelecidas, não alterando sua ordem e não acrescentando questões (BONI & QUARESMA, 2005).

O presente trabalho utilizou o mesmo questionário aplicado no estudo de Consumidores de Alimentos Orgânicos e Práticas Saudáveis – com consumidores de Campo Grande – MS realizado por Izabela Leite Ribeiro Guimarães, em 2013.

A pesquisa de Guimarães ocorreu nos meses de dezembro de 2011, janeiro e fevereiro de 2012. O questionário foi aplicado em 13 locais diferentes incluindo Supermercados, feiras e lojas de produtos naturais. A aplicação aconteceu por meio de sorteio dos lugares, garantindo a aleatoriedade da amostra.

Foi obtido 154 questionários, no entanto, obteve algumas dificuldades como a falta de disponibilidade ou interesse por parte dos consumidores em responderem o questionário, e também devido ao baixo volume de consumidores de produtos orgânicos em determinados períodos e locais de compra (GUIMARÃES, 2013).

A abordagem foi feita a partir do momento em que o consumidor colocava algum produto orgânico no carrinho de compras. O próximo consumidor a pegar algum tipo de produto orgânico não era entrevistado e seguinte então era entrevistado. Só participaram da pesquisa aqueles que compravam pra consumo próprio, empregadas domésticas não participaram (GUIMARÃES, 2013).

Em comparação com o estudo descrito nos parágrafos anteriores o presente trabalho possui algumas semelhanças e diferenças - os meses de aplicação, exceto o mês de dezembro; as perguntas utilizadas foram as mesmas. A pesquisa foi feita em apenas 2 locais, na única feira de orgânicos e no principal supermercado de Três Rios.

A abordagem, assim como no trabalho de Guimarães, foi feita aleatoriamente, no entanto, não foi usado como fator de abordagem a aquisição de um produto orgânico.

Os consumidores foram abordados e questionados se gostariam de participar de uma pesquisa sobre produtos orgânicos. Em seguida foi feita uma sequência de perguntas sobre tal assunto em que o entrevistado escolhia uma dentre as opções fornecidas. Um dos aspectos que dificultou na abordagem dos consumidores no supermercado foi o baixo número de produtos orgânicos disponibilizados e sem uma seção específica para os mesmos.

A pesquisa foi realizada aos sábados tanto no supermercado Bramil como na feira de orgânicos durante o período da manhã.

Tanto este trabalho quanto a pesquisa realizada em Campo Grande – MS, foram feitas somente com a participação dos consumidores. Não foi feito um estudo com os produtores de orgânicos (GUIMARÃES, 2013).

É importante destacar que além da pesquisa de Guimarães, também foram avaliados outros questionários como referencial teórico (BARBÉ, 2009; SOUZA, 2011). Ambos os trabalhos realizaram pesquisa com consumidores e com os produtores diferentemente deste trabalho. Como não foram observadas diferenças significativas entre os questionários, optamos por adotar o questionário de Guimarães.

O questionário foi elaborado com perguntas fechadas e abertas abordando questões comportamentais – frequência de consumo, nível de informação sobre o assunto, práticas saudáveis, motivo de compra, local de compra, práticas preservação ambiental - e demográfica - sexo, idade, escolaridade, nível de formação, número de moradores por residência e renda mensal.

3.1.3 Análise dos dados

Os questionários foram separados em dois grupos, entre os que se declararam consumidores de orgânicos e não-consumidores. Para ambos os grupos foram feitas análises descritivas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Comportamento dos consumidores

Atualmente, por consequência da questão da sustentabilidade, maior ênfase na preocupação nutricional e busca por melhor qualidade de vida relacionada à saúde, muitos consumidores modificaram suas atitudes e passaram a repensar na questão da origem dos produtos.

Um fator muito importante é entender como se dá a concepção para tomada de decisão do consumidor. Durante o processo, quais são os valores considerados e o que influencia os diferentes tipos consumidores no ato da compra. O conjunto de necessidades, emoções e vontades promovem o que denominamos de motivação. Analisar esse fator tem ajudado nas estratégias de mercado para compreender a forma de escolha das pessoas (PEROSA *et al.*, 2009).

Segundo Júnior e colaboradores (2013), na compra de produtos orgânicos os aspectos mais relevantes estão relacionados com a preocupação com a saúde, ocasionando maior consumo de frutas, legumes e verduras orgânicas devido aos seus benefícios para melhor qualidade de vida.

Os consumidores frequentes de produtos orgânicos em Belo Horizonte (MG) possuem hábitos de vida mais saudável quando comparados com aqueles que são consumidores eventuais. Assim, o principal motivo para o consumo de orgânicos citado pelos consumidores são os benefícios à saúde (SOUZA, 2011).

Em Campo Grande (MS), 62% dos consumidores responderam que seu consumo é motivado pelo fato de ser uma agricultura sustentável, apoiar os trabalhadores locais, ter respeito pela preservação ambiental e por serem alimentos mais saudáveis, não possuindo aditivos químicos (GUIMARÃES, 2013).

Outro estudo aponta as palavras chaves: *saúde, saudável, vida saudável e qualidade de vida* para principais causas de consumo, enquanto, para limitações é citado o fator *preço* acompanhado de *pouca oferta*, produtos *duram menos*, *consumo esporádico* e o consumo apenas de *alimentos crus* (KRISCHKE & TOMIELLO, 2009). A venda de tais produtos em algumas localidades é difícil tanto pelas restrições sazonais

como também pela acessibilidade dos mesmos podendo ocasionar variações no preço dos produtos (KRISCHKE & TOMIELLO, 2009; ARCHANJO *et al.*, 2001).

Em Campos dos Goytacazes-RJ, 33,3% consumidores alegaram que a baixa disponibilidade de produtos é um fator que diminui a assiduidade dos compradores, outro motivo que impede o consumo é o preço alto das mercadorias (BARBÉ, 2009).

O contato entre produtor e consumidor estabelece um elo de confiança sendo um coeficiente de promoção da comercialização de alimentos orgânicos, constituindo uma estratégia de marketing de tal maneira que emancipa o cliente da comprovação do selo do IBD certificando a origem do produto (VÁSQUEZ *et al.*, 2008; ARCHANJO *et al.*, 2001).

Antes de efetivar o ato de consumo o comprador está envolvido pelo discernimento do alimento ao vê-lo. Assim, são feitas reflexões sobre quais os fatores positivos imediatos e aquilo que ele já tem conhecimento tanto sobre o comerciante quanto sobre a forma de produção do alimento (GUIMARÃES, 2013).

4.2 Caracterização da amostra

Os dados a serem discutidos neste capítulo foram provenientes da aplicação de 41 questionários, no qual, foram entrevistados 87,8% consumidores e 12,2% não-consumidores de produtos orgânicos durante o período de compra tanto na Feira de Orgânicos do município quanto no Supermercado Bramil⁶.

De acordo com Souza (2011), que realizou sua pesquisa com consumidores de produtos orgânicos da região metropolitana de Belo Horizonte (MG), com relação ao gênero a maior participação é do sexo feminino com 56% de consumidores eventuais e 57% de consumidores regulares, enquanto que o sexo masculino possui 44% e 43%, respectivamente. Resultado semelhante ao estudo feito na França onde as mulheres apresentaram 57% dos consumidores ocasionais e os homens 48% (KESSE-GUYOT *et al.*, 2013). Em Campo Grande (MS) 70,13% de mulheres correspondem à porcentagem dos consumidores entrevistados por Guimarães (2013). Similarmente, este trabalho apresenta maior predominância de consumidores de produtos orgânicos do gênero

6 IBD- Associação de Certificação Instituto Biodinâmico tem como função a certificação da produção orgânica brasileira com credibilidade internacional.

feminino (63%). Essa circunstância pode estar relacionada pela a mulher, no decorrer da história, possuir entre outras funções o papel de cuidadora do lar e assim ser encarregada da alimentação da família. Tal resultado também foi verificado por Cardoso e colaboradores (CARDOSO & GARRIDO, 2014).

A média de pessoas por domicílio que consomem produtos orgânicos é de 2, de acordo com Guimarães (2013) 30,51% dos domicílios apresentam duas pessoas.

Os respondentes desta pesquisa que possuem uma faixa etária mais frequente são aqueles que apresentam de 29 a 36 anos aparecendo com 91%, seguido por entrevistados de 45-52 anos e 53-60 anos com a mesma porcentagem, analisando a amostra total de entrevistados (Figura 4.1). Diferente do observado neste trabalho, os participantes de outras pesquisas possuem maior porcentagem na faixa etária de meia idade (LIRA & ALMEIDA,2008; BARBÉ, 2009; JÚNIOR *et al*, 2013). Essa faixa etária observada sugere a amostra ser composta por pessoas ativas profissionalmente, que trabalham durante a semana e dispõem apenas do final de semana para realização das compras de mantimentos.

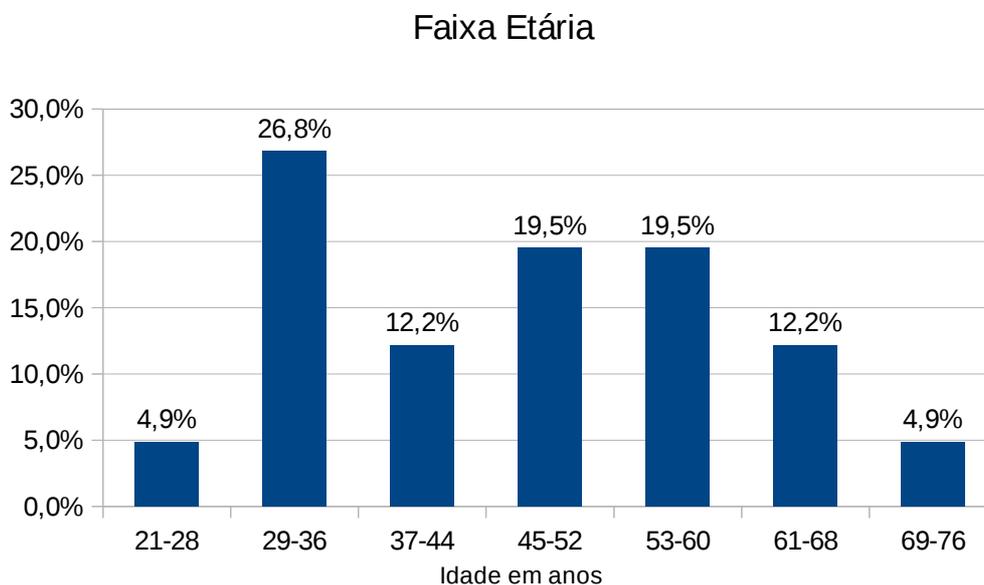


Figura 4.1: Gráfico da faixa etária dos consumidores e não-consumidores.

Analisando o grau de escolaridade, pode-se observar que entre os consumidores de produtos orgânicos, 61% possuem ensino superior; 27,7 % ensino médio; 8,3% pós-graduação; e 2,7% ensino fundamental (Figura 4.2). Em relação aos não-consumidores,

40% possuem ensino médio, enquanto, tanto aqueles que possuem ensino superior, pós-graduação e ensino fundamental apresentam 20%. Observa-se, a partir das informações levantadas no presente trabalho, que os consumidores de orgânicos apresentam um nível de escolaridade maior do que aqueles que se declararam não consumidores (Figura 4.2).

Na pesquisa sobre o perfil dos consumidores orgânicos do Rio Grande do Norte os participantes apresentam as seguintes porcentagens: 50,1% no curso superior e 13,6%, curso secundário (CUENCA, 2007). Outros trabalhos também mostram uma maior porcentagem de consumidores de produtos orgânicos com grau de escolaridade de nível superior em outros referências (LIRA & ALMEIDA, 2008; BARBÉ, 2009; GUIMARÃES, 2013).

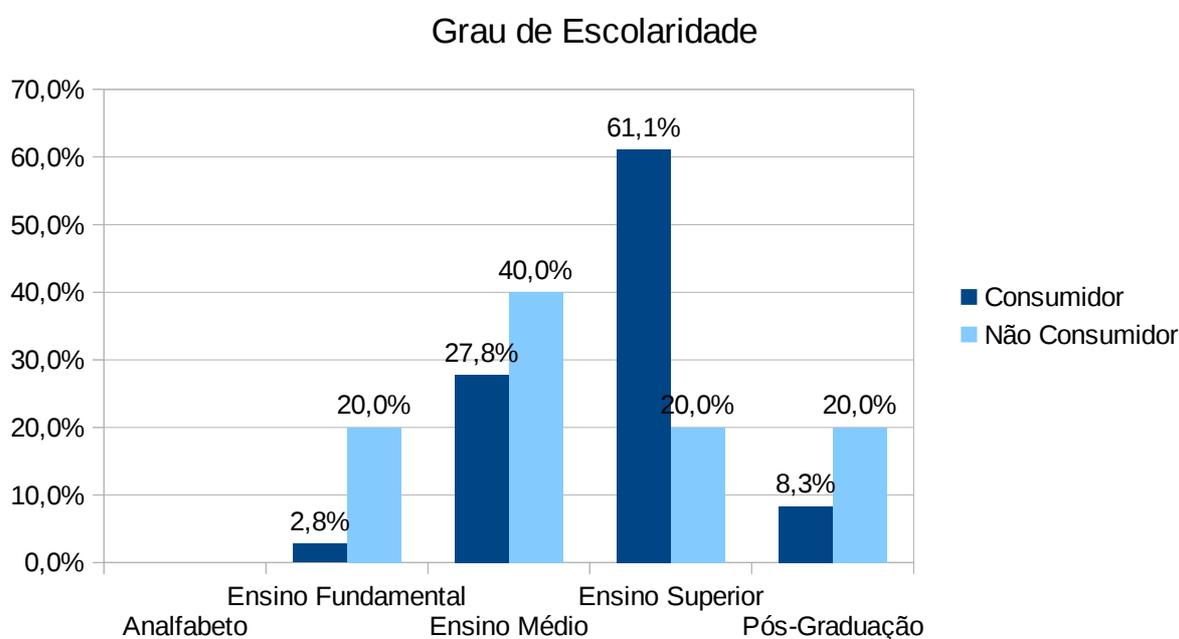


Figura 4.2: Gráfico do nível de escolaridade de consumidores e não-consumidores de produtos orgânicos.

A principal ocupação profissional dos consumidores apurada é o trabalho registrado (26%) e trabalho autônomo (23%) enquanto que os não-consumidores são aposentados (33%) e trabalhador autônomo (33%). Dentre as profissões mais mencionadas pelos consumidores de produtos orgânicos foram: Professor e Assistente Administrativo (Figura 4.3).

Segundo Barbé (2009) a ocupação profissional que se destaca dos consumidores orgânicos são professor e aposentado, ambos com 22,72%.

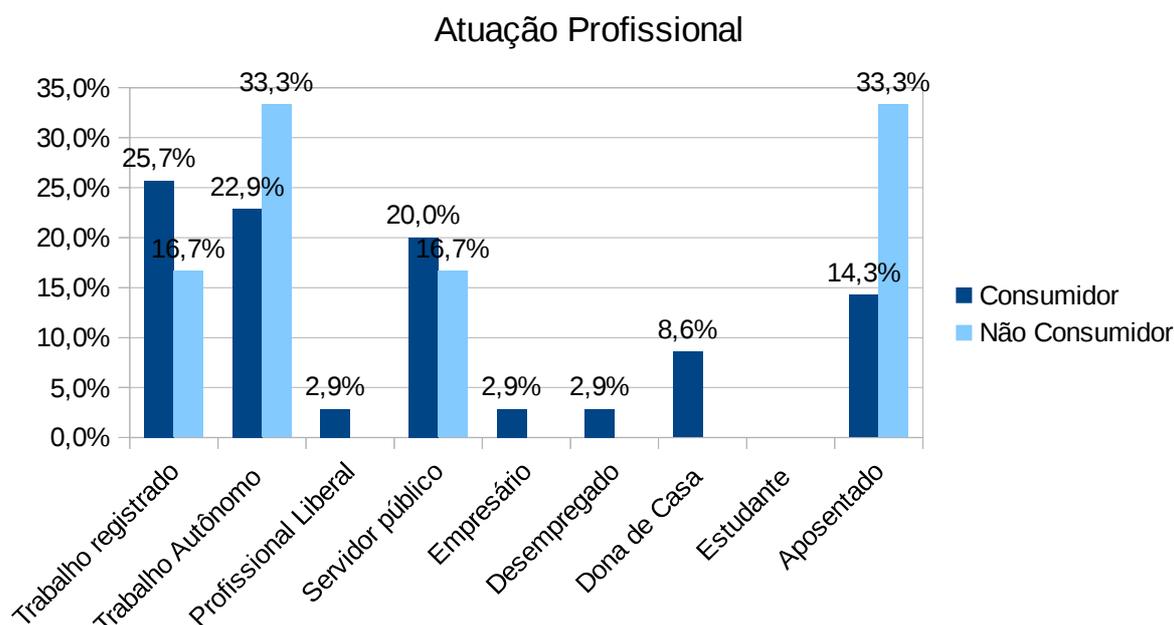


Figura 4.3: Gráfico de atuação profissional de consumidores e não-consumidores de produtos orgânicos.

De acordo com a figura 4.4, a renda salarial mais frequente entre os consumidores é até R\$ 2.012,67 (37%) seguido de até R\$ 3.479,36 (20%); até R\$ 6.563,73 (14%) e acima de R\$ 9.733,47 (11%). Entre os não-consumidores a faixa salarial ficou entre R\$ 1.194,53 (33%) e R\$ 3.479,36 (33%). Segundo os entrevistados que não consomem produtos de orgânicos relatam que dentre os fatores que dificultam na hora da compra é o preço mais elevado deste tipo de produto em relação ao convencional.

Segundo Souza (2011), 35% dos consumidores regulares de orgânicos possuem uma renda salarial de até R\$ 3.000,00. Estes consumidores demonstraram que apesar de produtos orgânicos, geralmente serem mais caros, não deixariam de comprá-los. Em Campos dos Goytacazes (RJ) grande parte dos consumidores estariam dispostos a pagar entre 10 a 15% a mais do valor para obter um produto proveniente de agricultura orgânica (LIRA & ALMEIDA, 2008).

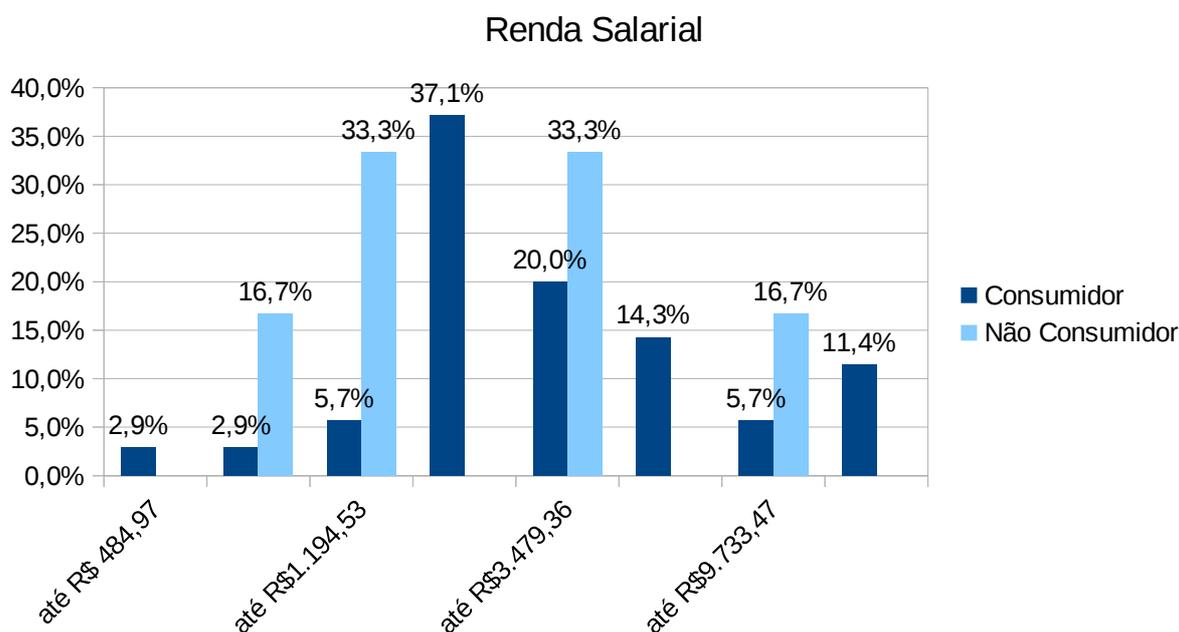


Figura 4.4: Gráfico de renda salarial de consumidores e não-consumidores de produtos orgânicos.

4.3 Caracterização de consumo

Sobre o nível de informação que os entrevistados consumidores de orgânicos julgam ter em relação a este produto é de 57% para nível razoável; 26% de muita informação e 17% para pouca informação (Figura 5). É possível observar resultado similar com a pesquisa realizada em Campo Grande (MS), onde 49% considera ter um nível de informação razoável e 20% diz ter muita informação quanto aos produtos orgânicos. (GUIMARÃES, 2013).

Entre os não consumidores, a maioria declarou-se com nível de informação razoável (67%) e seguido de pouca informação (33%) (Figura 4.5). Quanto ao nível de informação sobre o sistema de produção orgânico, Cuenca (2007) observou que, 86,4% dos entrevistados têm algum conhecimento e 13,6% desconhecem completamente (CUENCA, 2007).

Nenhum não-consumidor declarou ter muita ou total informação, assim como nenhum consumidor declarou conhecedor total de produtos orgânicos.

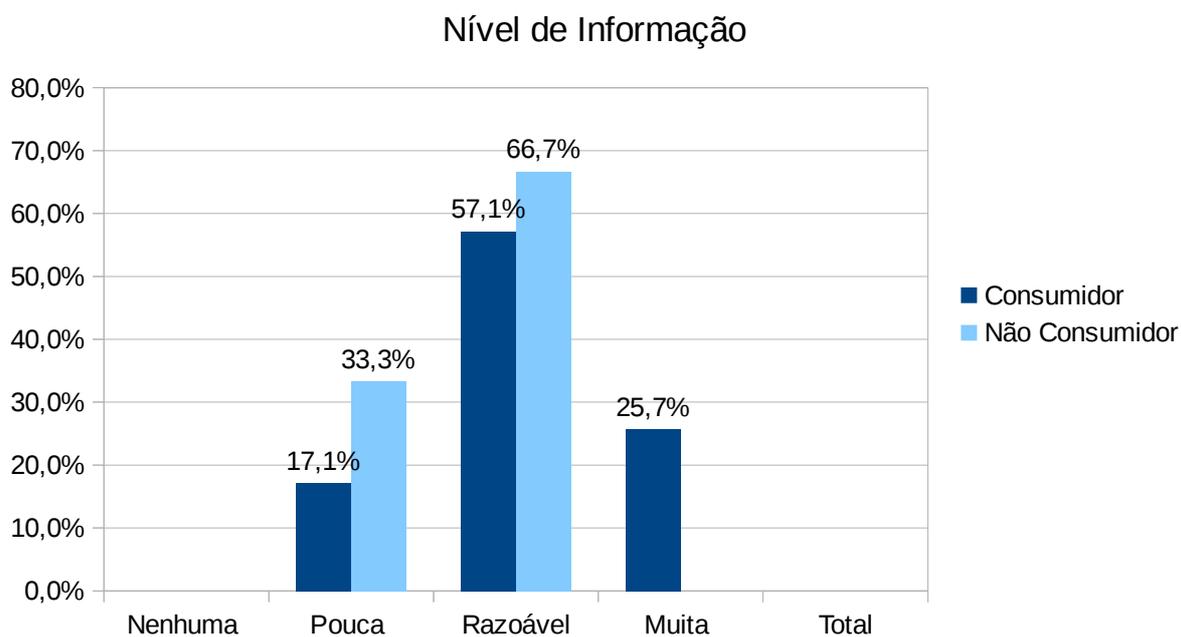


Figura 4.5: Gráfico do nível de informação que os consumidores julgam ter sobre produtos orgânicos.

As fontes de informação mais declaradas pelos entrevistados foram a internet e profissionais especializados (Figura 4.6). Diferente do resultado obtido por Cuenca (2007), onde o meio de informação mais utilizado foi a televisão com 54,5%. Para os não-consumidores foi a televisão e profissionais especializados.

Tanto consumidores quanto não-consumidores não citaram jornal/revista, agentes de saúde e outros como fontes de informação.

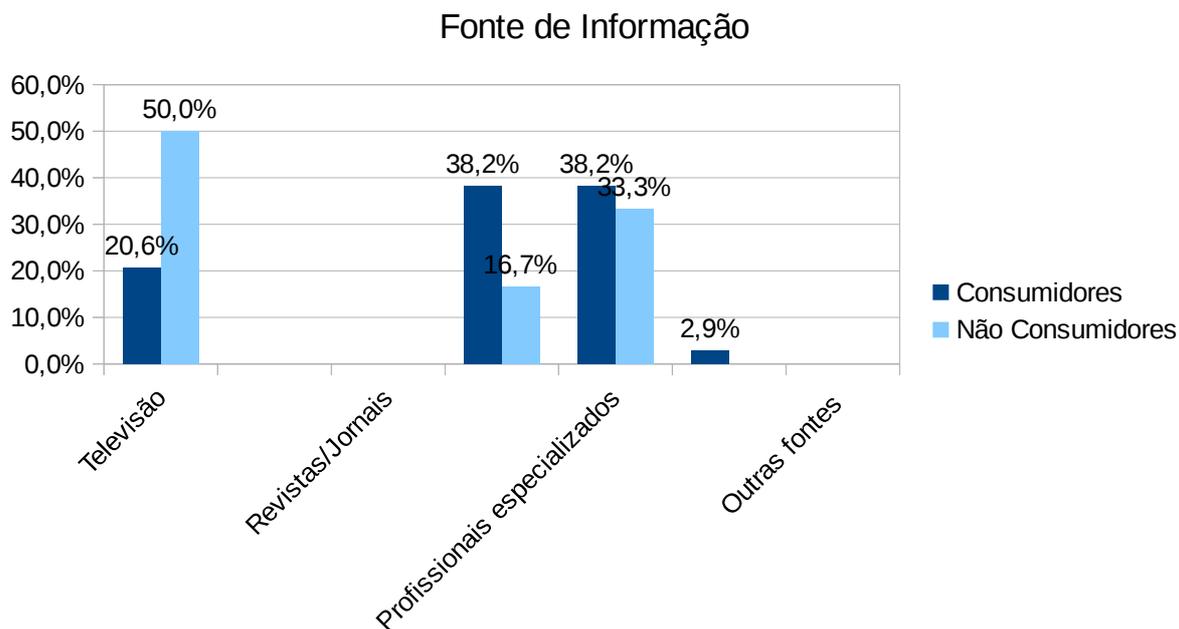


Figura 4.6: Gráfico de fonte de informação.

O principal fator de motivação para o consumo de orgânicos foi pelo fato de não conterem agrotóxicos, e por serem provenientes de uma agricultura sustentável preservando o meio ambiente. A maioria dos entrevistados (68%) afirmaram ambas opções (Figura 4.7). Em vista disso, podemos perceber que os respondentes compreendem a importância que os produtos orgânicos possuem para o benefício do meio ambiente e para saúde por serem livres de aditivos, agrotóxicos e conservantes.

Tal porcentagem foi oposta a encontrada em Campo Grande-MS onde o maior número de entrevistados respondeu a opção de não conter agrotóxicos com 62% enquanto a opção ambos obteve 38% (GUIMARÃES, 2013).

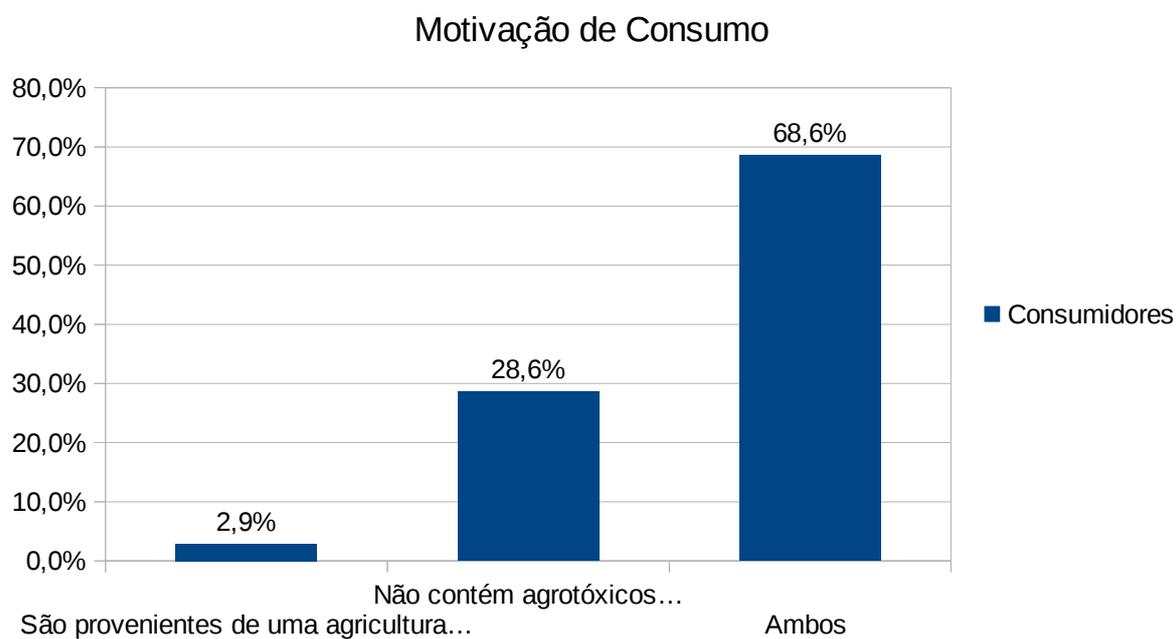


Figura 4.7: Gráfico da motivação de consumo de produtos orgânicos.

A frequência de consumo de orgânicos relativo aos entrevistados foi de 46% com consumo todos os dias e 40% àqueles que consomem pelos menos uma vez por semana (Figura 4.8).

Pode-se verificar resultado semelhante obtido por Guimarães (2013) onde a grande maioria demonstrou consumir orgânicos todos os dias, posteriormente, ficou a opção de consumo de uma vez por semana.

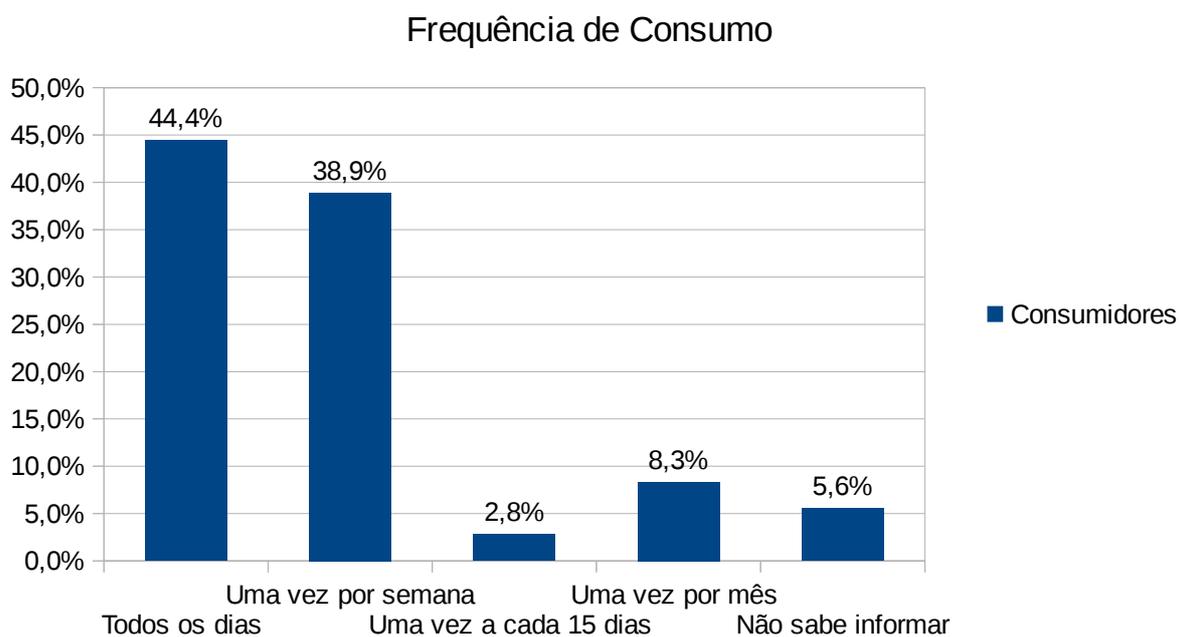


Figura 4.8: Gráfico de frequência de consumo de produtos orgânicos.

Com relação ao tempo de consumo a grande maioria (86%) está entre 0 a 6 anos. Entre 14 a 20 anos a porcentagem é de 8%, tanto o intervalo de 7 a 13 anos e 35 a 41 anos possui 3% (Figura 4.9). Assim, podemos dizer que a maioria é consumidor recente, isto, pode ser devido a feira de produtos orgânicos ser relativamente nova na região.

Em Campo Grande (MS) a predominância também foi de pessoas com tempo de consumo menor, ou seja, consumidores iniciantes (GUIMARÃES, 2013).

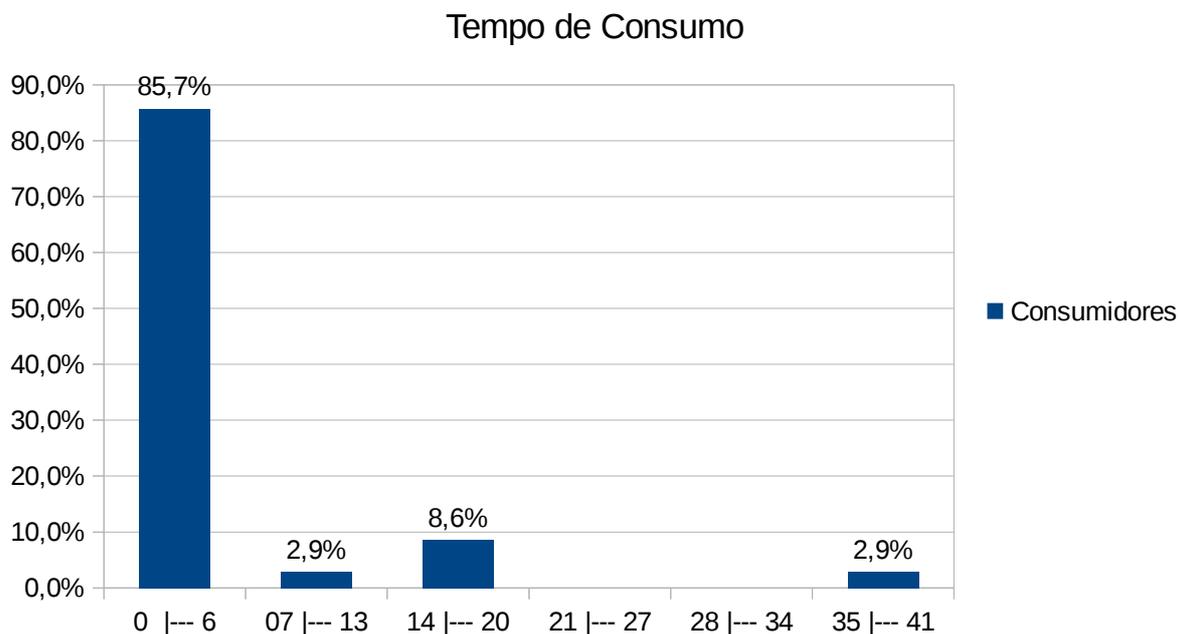


Figura 4.9: Gráfico de tempo de consumo.

Sobre os cuidados com a saúde, todas as opções apresentadas foram marcadas pelos grupo de consumidores de produtos orgânicos. Entre os não-consumidores nenhum entrevistado relatou fazer dieta e realizar a prática de algum esporte (Figura 4.10). A opção “frequenta academia” foi a que obteve maior porcentagem (40%) dos que são compradores de orgânicos, enquanto, os não-consumidores a maior parte respondeu a alternativa “não adota nenhuma dessas medidas” com 33%, assim como, a opção “faz caminhada regularmente” (Figura 4.10).

Segundo Guimarães (2013) 44,8% dos consumidores orgânicos praticam caminhada regularmente e 38,96% realizam reeducação alimentar.

Em Belo Horizonte-MG 80,5% dos respondentes afirmaram que praticam atividades físicas regularmente e 49% que a partir de orientações nutricionais já fizeram ou ainda fazem dieta em benefício da saúde (ANDRADE & BERTOLDI, 2012).

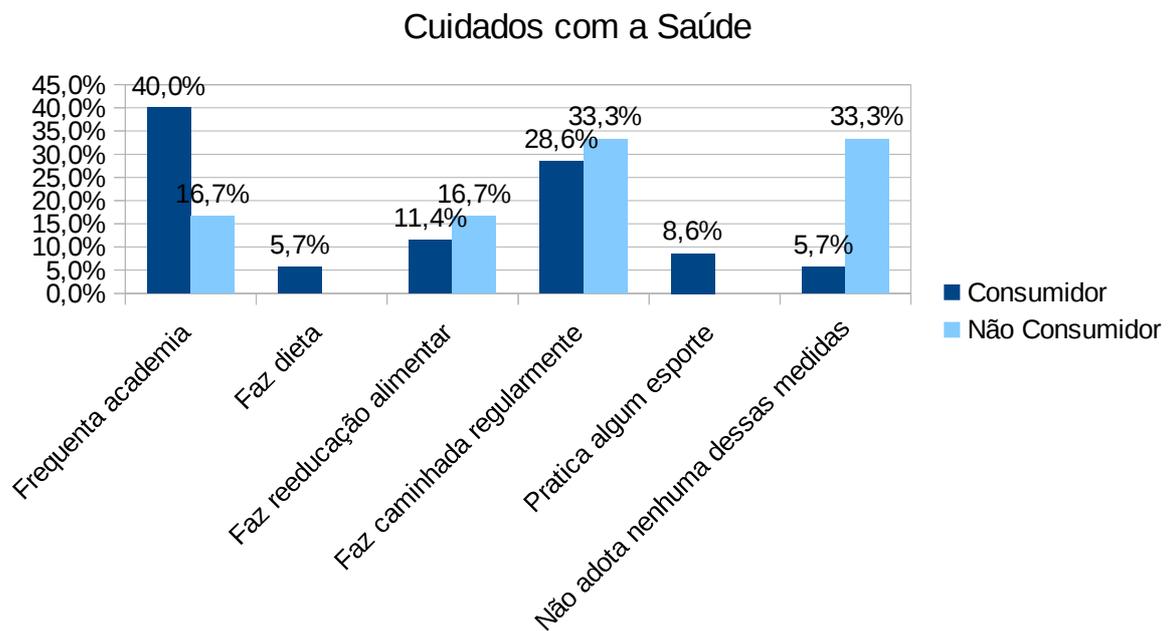


Figura 4.10: Gráfico em relação à prática de cuidados dos consumidores com a saúde.

Quanto a prática de cuidados com meio ambiente os consumidores e não-consumidores optaram em sua maioria por realizar a prática de economia de água e energia, com respectivamente 46% e 83%, e separar o lixo para a reciclagem mutuamente com 28% e 16,6% (Figura 4.11).

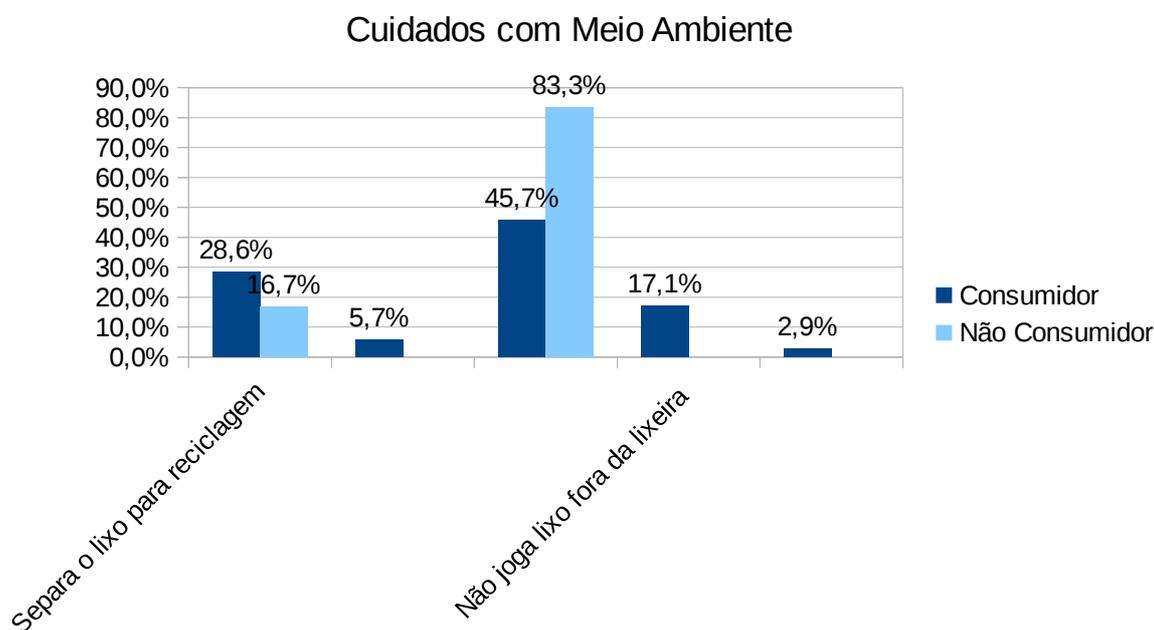


Figura 4.11: Gráfico em relação à prática dos consumidores com cuidados ao meio ambiente.

Economizar água e energia (74,76%), separar o lixo para a reciclagem (67,53%), e não jogar o lixo fora da lixeira (61,03%), foram as respostas com os maiores percentuais segundo Guimarães (2013).

Além de possuir hábitos saudáveis para o benefício da biosfera, os consumidores de produtos orgânicos também estão dispostos a pagar um valor mais alto por um produto que não prejudique o meio ambiente (IPD, 2011).

4.4 Percepção dos consumidores sobre produtos orgânicos

Conforme o mundo foi se modernizando, a alimentação foi mudando juntamente com desenvolvimento da tecnologia, de alimentos produzidos na própria horta do consumidor até grandes plantações com alimentos geneticamente modificados, utilizando hormônios e insumos químicos. Atualmente uma grande parcela população possui em sua dieta alimentos de rede de *fast food*, altamente industrializados. Estes consumidores priorizam a rapidez de preparo para acompanhar uma rotina agitada do mundo moderno.

Atualmente, as pessoas estão se preocupando mais com a saúde e com isso o consumo de orgânicos vem ganhando espaço. Isso pode ser visualizado em um estudo feito em Curitiba onde foi possível perceber que o aumento de consumo orgânico não é diretamente relacionado com a importância nutricional dos alimentos, mas sim aos variados significados que os consumidores conferem a eles. Nestes significados estão incluído uma alimentação individual saudável, com mais sabor e qualidade e também preocupação com a preservação do meio ambiente (ARCHANJO *et al.*, 2001).

“Entender as relações construídas pelos tipos de consumidores com referência ao conhecimento do produto orgânico, a influência dos atributos dos produtos que direcionam suas escolhas, ao conjunto de valores e necessidades que norteiam suas atitudes e consequentemente suas qualidades de vida, torna-se tarefa primordial para entendermos o estilo de vida do consumidor orgânico em relação ao estilo dos integrantes da coletividade consumista caracterizada pelo consumo desenfreado das opções que o mercado oferece” (SOUZA, 2012).

De acordo com a tabela 4.1, a maioria dos consumidores concordam totalmente quanto aos benefícios dos produtos orgânicos à saúde, assim como, o resultado observado (95%) por Guimarães (2013). A afirmativa “Os produtos orgânicos fazem bem à saúde” apresenta 94% de concordância entre os consumidores de orgânicos, enquanto que entre os não-consumidores foi de 83%.

Quanto aos produtos orgânicos serem mais caros que os convencionais, 68% concordam totalmente com a afirmativa, e entre os não-consumidores foram 33% para cada uma das seguintes respostas: indiferente, concordo parcialmente e concordo totalmente.

Com relação ao sabor dos produtos orgânicos se sobressair mais que os convencionais, 68% dos consumidores e 50% dos não-consumidores concordam totalmente. Todos os não-consumidores escolheram a opção concordo totalmente para a afirmativa de que os produtos orgânicos não possuem agrotóxicos, e entre os consumidores foi de 83%. Podemos observar que tanto os consumidores como também os não-consumidores acreditam na necessidade de tal produto para uma vida mais saudável.

Afirmações	Grau de concordância dos entrevistados				
	Consumidores (Não Consumidores)				
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Os produtos orgânicos fazem bem à saúde	0 (0)	0 (0)	0 (0)	2 (1)	33 (5)
Os produtos orgânicos são mais caros que os produtos convencionais	2 (0)	0 (0)	1 (2)	8 (2)	24 (2)
Os produtos orgânicos são mais saborosos que os produtos convencionais	1 (2)	0 (0)	3 (1)	7 (0)	24 (3)
Os produtos orgânicos estão livres de agrotóxicos	0 (0)	1 (0)	1 (0)	4 (0)	29 (6)
Os produtos orgânicos são mais seguros em relação à saúde e higiene que os alimentos convencionais	1 (0)	0 (0)	1 (0)	9 (0)	24 (0)
Os produtos orgânicos tem aparência melhor do que os convencionais	3 (0)	1 (1)	2 (1)	10 (0)	19 (4)
A produção de orgânicos respeita a preservação do meio ambiente	0 (1)	0 (0)	4 (1)	4 (1)	27 (3)
A marca do produto orgânico é um fator importante	12 (0)	1 (0)	7 (0)	2 (0)	13 (6)
Eu pagaria mais caro por alimentos sem agrotóxicos	3 (0)	0 (0)	0 (0)	5 (1)	27 (5)
Eu não vejo problema em consumir alimentos transgênicos	19 (2)	4 (1)	2 (1)	3 (1)	7 (1)
Eu controlo minha alimentação para evitar o aumento de peso	4 (0)	0 (0)	0 (0)	7 (2)	24 (4)
Eu como por prazer, sem me importar se é mais saudável ou não	21 (2)	3 (1)	2 (0)	7 (2)	2 (1)
Eu acho que no Brasil há pouca preocupação com a preservação dos recursos naturais	0 (0)	0 (0)	0 (0)	3 (0)	32 (6)
Eu não compraria produtos de empresas que não respeitam o meio ambiente	0 (0)	1 (0)	0 (0)	9 (0)	25 (6)
Existe muita impunidade para as pessoas/empresas que agredem o meio ambiente	0 (0)	0 (0)	0 (0)	5 (0)	30 (0)

Tabela 4.1. Afirmativas sobre produtos orgânicos.

A maioria dos consumidores e não-consumidores considera o produto orgânico mais seguro em relação à confiabilidade, higiene e preocupação com meio ambiente. Para a afirmativa “Os produtos orgânicos são mais seguros em relação à saúde e higiene que os alimentos convencionais” todos os não-consumidores concordaram totalmente e os consumidores 68%. Os consumidores de orgânicos concordam totalmente que a produção orgânica respeita a conservação do meio ambiente (77%). Aqueles que não consomem orgânicos 50% concorda totalmente com a afirmativa.

Ao relatar a afirmativa “Eu não vejo problema em consumir alimentos transgênicos” a maioria dos não-consumidores não sabiam o que era um produto transgênico. Após esclarecimentos sobre o que é um alimento transgênico, 33% discordaram totalmente. Entre os consumidores de orgânicos, 54% declararam discordar totalmente. O pouco conhecimento dos consumidores sobre o tema dos transgênicos pode estar relacionado com a complexidade do assunto e, por isso mesmo, a pouca exposição nas mídias.

Quanto a aparência dos orgânicos tanto os consumidores (54%) quanto os não-consumidores (67%) acreditam totalmente nessa afirmativa, 28% dos consumidores concordam parcialmente. Segundo Guimarães (2013), apenas 33% dos entrevistados considera que os produtos orgânicos apresentam uma aparência melhor que os convencionais.

Todos os não-consumidores acreditam totalmente que a marca do produto orgânico é um fator importante, enquanto que entre os consumidores desse tipo de produto 34% discordam totalmente dessa afirmativa e 37% concordam totalmente.

Apesar de não serem consumidores de orgânicos (83%) concordam totalmente que pagariam mais caro para consumir alimentos sem agrotóxicos, tal resultado pode estar relacionado com a dificuldade de oferta desses produtos em Três Rios. Uma pesquisa com frequentadores de uma feira de produtos orgânicos do município de Paraíba do Sul (RJ), mostrou uma predisposição de todos os consumidores em pagar mais caro por produtos orgânicos (CARDOSO & GARRIDO, 2014).

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo a caracterização do comportamento dos consumidores que frequentam o principal supermercado e a única feira de orgânicos, do município de Três Rios (RJ). Para tanto foi aplicado questionários para 41 consumidores e não-consumidores de orgânicos, a partir dos resultados foi feita análise descritiva. Durante a aplicação do questionário, foi possível perceber que os consumidores tinham uma relação amigável com o fornecedor, onde o momento da compra também era de conversa, criando vínculo social e troca de informações sobre os produtos.

Acerca dos cuidados com a saúde os consumidores de orgânicos marcaram todas as opções oferecidas, entre as práticas saudáveis com maior incidência foi academia, caminhada e reeducação alimentar. Na categoria de não-consumidores nenhum declarou fazer dieta e praticar algum esporte, apenas caminhada. Tanto consumidores quanto não-consumidores demonstraram-se empenhados na realização de práticas em favor do meio ambiente como economizar água e energia. Muitos no momento da entrevista mencionaram fazer mais de umas das opções oferecidas.

Sobre a percepção dos entrevistados sobre os produtos orgânicos, podemos concluir que ela é positiva com relação aos benefícios obtidos para saúde e para o meio ambiente, superando o fator limitante preço. A maioria dos entrevistados concordaram que os produtos orgânicos não possuem agrotóxicos.

Um dos fatores de limitação de compra de orgânicos citados pelos entrevistados tanto consumidores quanto não-consumidores foi o preço e a pouca oferta desse tipo de produto no município. Apesar de tais fatores, a frequência de consumo predominante na amostra foi de consumo todos os dias com 46%.

Este estudo apresenta algumas limitações como ser realizado em um município pequeno e com poucos pontos de venda de produtos orgânicos. É preciso ressaltar que apesar da pouca divulgação dos produtos orgânicos, estes vêm crescendo no mercado com os consumidores dispostos a pagar mais caro. Como os hábitos de consumo estão mudando em virtude da procura por uma vida mais saudável é de grande relevância a realização de pesquisas sobre o comportamento dos consumidores apontando sua perspectiva sobre os produtos, motivação de compra a fim de alcançar um mercado que atenda a demanda do consumidor.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, L.M.S & BERTOLDI, M.C., Atitudes e motivações em relação ao consumo de alimentos orgânicos em Belo Horizonte-MG, **Brazilian Journal of Food Technology**, dezembro de 2012, p. 31-40.

ANDRADE, I., Agricultura orgânica deve movimentar R\$ 2,5 bi em 2016. Outubro de 2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/10/agricultura-organica-deve-movimentar-r-2-5-bi-em-2016>>. Acesso: 08/11/2016.

ARCHANJO, L.R.; BRITO, K.F.W.; SAUERBECK, S., Alimentos Orgânicos em Curitiba: Consumo e significado, Revista Cadernos de Debate, v.8, n.4, p. 1-6, 2001.

BARBÉ, Luciane da Costa, Caracterização de Consumidores e Produtores dos Produtos Agroecológicos/ Orgânicos em Campos do Goytacazes-RJ, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos do Goytacazes-RJ, 14 de Abril de 2009.

BOLFARINE, H & BUSSAD, W. O; Elementos de Amostragem, Universidade de São Paulo, Instituto de Matemática e Estatística, Maio de 2004.

BONI, Valdete & QUARESMA, Jurema, Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais, Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, v.2, n.1, p.68-80, Janeiro-julho/2005.

BRASIL. Infográficos: dados gerais do município, 2016. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=330600>.

BRASIL. Decreto-lei n.10.831, de dezembro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/2003/L10.831.htm. Acesso

em:26/03/2016.

CANDIOTTO, L. Z.P & MEIRA, S.G. de, Agricultura Orgânica: Uma Proposta de Diferenciação entre Estabelecimentos Rurais, CAMPO-TERRITÓRIO: Revista de geografia agrária, v. 9, n.19, p. 149-176, outubro de 2014.

CARDOSO, N. F. S., GARRIDO, F. S. R. G., Produção, Consumo, e a Evolução da Certificação de Orgânicos nos Municípios de Paraíba do Sul e Três Rios – RJ, Espacios, v. 35, n.12, p. 11-18, 2014.

COSTA, S. S; RODRIGUES, A de J.; SILVA, J.A. B da; FONTANA, R.L. M., Uma Abordagem da Agricultura sobre os Modos de Produção, Ciências Humanas e Sociais Unit, Aracaju,v. 2, n.2, p. 231-242,Outubro de 2014.

CUENCA, M. A. G. , **Perfil do consumidor e do consumo de produtos orgânicos no Rio Grande do Norte**, 1.ed.Aracaju, Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2007.

DAL SOGLIO, F. & KUBO, R.R, **Agricultura e Sustentabilidade**, 1.ed. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2009.

DAROLT, M.R. Agricultura Orgânica: inventando o futuro. Londrina: IAPAR, 2002. 250 p. DATACENSO. Mercado de Produtos Orgânicos: Consumidor. Curitiba: SEBRAE, p.89, 2002.

FONSECA. M.F de A.C, Agricultura orgânica, Regulamentos técnicos para acesso dos produtos orgânicos no Brasil, **PESAGRO – RIO**, Niterói, 2009.

GIL, Antonio Carlos Gil, Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, ed.6, São Paulo, editora Atlas S.A, 2008.

GUIMARÃES, Izabela Leite Ribeiro, **Consumidores de alimentos orgânicos e práticas saudáveis, Um estudo com consumidores de Campo Grande- MS**, Campo Grande, Março de 2013.

IPD, O mercado brasileiro de produtos orgânicos. Curitiba. Patrocínio: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2011. Disponível em: <http://www.ibraf.org.br/x_files/Documentos/Cadeia_Produtiva_de_Produtos_Org%C3%A2nicos_S%C3%A9rie_Agroneg%C3%B3cios_MAPA.pdf>. Acesso: em set. 2016.

IPEA, Revolução Verde com Práticas Ecologia, 23 de Junho de 2014. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=3052&catid=28&Itemid=39. Acesso em jan. 2017.

JÚNIOR, E. P de A.; FILHO, J. C. L da S.; COSTA, J.S.; SANTOS, S. M., Aspectos relativos à saúde e ao meio ambiente ligados ao consumo de alimentos orgânicos, Rev. Adm. UFSM, v. 6, Edição Especial, p.295-312, Maio de 2013.

KESSE-GUYOT E, PÉNEAU S, MÉJEAN C, SZABO de EDELENYI DE F, GALAN P, HERCBERG S, et al. Profiles of Organic Food Consumers in a Large Sample of French Adults: Results from the Nutrinet-Santé Cohort Study. PLoS ONE ,2013.

KRISCHKE, P. & TOMIELLO, N.; O comportamento de compra dos consumidores de alimentos orgânicos: um estudo exploratório, Cad. de Pesq. Interdisc. em Ciências Humanas. v. 10, n. 96, Florianópolis, 2009.

LIRA, R.A & ALMEIDA, L.C de, O consumidor verde em Campos dos Goytacazes/RJ, Revista Perspectivas Online, v.5, n.1, p. 51- 64, 2008.

MATOS, P.F. & PESSÔA, V.L.S, A modernização da Agricultura no Brasil e os Novos Usos do Território, Geo UERJ - Ano 13, v. 2, n.22, p.290-322, 2011.

MAZOYER, M & ROUDART, L, **História das Agriculturas no mundo, Do Neolítico à Crise Contemporânea**, edição, São Paulo, Editora UNESP, 2010.

MMA, Perguntas frequentes, Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/portal/page/portal/Internet-MAPA/pagina_inicial/desenvolvimento-sustentavel/organicos/o-que-e-agricultura-organica/perguntas-e-respostas. Acesso em: 04/01/2017.

MMA, Agrotóxicos, Disponível em: <http://www.mma.gov.br/seguranca-quimica/agrotoxicos>. Acesso em: 04/01/2017.

OLIVEIRA, Cláudio, Consumo de agrotóxicos cresce e afeta saúde e meio ambiente, Dezembro de 2013. Disponível em: <http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/consumo-de-agrotoxicos-cresce-e-afeta-saude-e-meio-ambiente>
Acesso em: 04/06/2016.

PEROSA, J. M.Y.; MOORI, R. G.; LOMBARDI, M. F. S.; PEROSA, B.B., Estimulo local e consumo de produtos orgânicos em Botucatu, S.P., Revista de Estudos Sociais, v.2, n.22, p.59-77, 2009.

PIRES, Marcus Venicius, Desenvolvimento e emprego de um Banco de Dados para a Condução de estudos de Avaliação do Risco da Exposição Crônica a Resíduos de Agrotóxicos na Dieta, Brasília, Universidade Estadual de Londrina, 2013.

SANTOS, G.C.S. & MONTEIRO, M, Sistema Orgânico de Produção de Alimentos, Departamento de Alimentos e Nutrição, v.15, n.1, p.73-86, 2004.

SOUSA A.A.; AZEVEDO, E; LIMA, E.E., SILVA, A.P.F., Alimentos orgânicos e saúde humana: estudo sobre as controvérsias, Rev Panam Salud Publica, 31(6), p.513–517, 2012.

SOUZA, Aline Ramalho Dias de, Análise do comportamento do consumidor e do produtor/ comercializador de *Hortifrutis* orgânicos da região metropolitana de Belo Horizonte, Universidade Fumec Faculdade de Ciências Empresariais, Belo Horizonte- MG, 24 de Maio de 2011.

SOUZA, Rosângela Nascimento de. Uma análise sociológica: o perfil de consumidores de alimentos orgânicos e suas representações sociais. Rio Grande, XV, n. 101, jun 2012. Disponível em: http://ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11836&revista_caderno=10 Acesso em: 20/04/2016.

TEIXEIRA, Jodenir Calixto, Modernização da Agricultura no Brasil: Impactos, Econômicos, Sociais e Ambientais, Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas, v.2, n.2, p.21-42, Setembro de 2005.

VÁSQUEZ, S.F.; BARROS, J.D de S.; SILVA, M. de F.P., Agricultura Orgânica: Caracterização do Seu Consumidor em Cajazeiras-PB, Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, v.1, n.3, p.152-158, de janeiro/março de 2008.

VIEIRA, B.B., Agricultura Orgânica e as Políticas Públicas no Brasil, Porto Alegre, UFRGS, Julho de 2014.

WILLIAMS, C.M, Nutritional quality of organic food: shades of grey or shades of green?, p. 1-24, 2002.

ANEXO A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA.**AUTORIZAÇÃO**

Em atendimento a declaração apresentada pela aluna **Daniella de Almeida Gouvêa Lavinias**, regularmente matriculada no curso de **Licenciatura em Ciências Biológicas**, sob matrícula nº 11114020062, integrante do Consórcio CEDERJ/UAB, modalidade à distância da UFRJ no Polo Regional de Três Rios.

Autorizo a mesma a utilizar as dependências do Parque Municipal, sediado nesta Secretaria, para **APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS SOBRE O CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS** com a finalidade de corroborar os dados para a **TESE DE CONCLUSÃO DE CURSO**, com eixo temático: **“Consumo de alimentos orgânicos.”**

Três Rios, 12 de Janeiro de 2016.



José de Almeida Rodrigues
Secretário de Meio Ambiente e Agricultura



AUTORIZAÇÃO

Em atendimento a declaração apresentada pela aluna **Daniella de Almeida Gouvêa Lavinás**, regularmente matricula no curso de **Licenciatura em Ciências Biológicas**, sob matricula nº 11114020062, integrante do Consórcio CEDERJ/UAB, modalidade à distância da UFRJ no Polo Regional de Três Rios.

Autorizo a mesma a utilizar as dependências do Super Mercados Bramil, para aplicação de questionários sobre o consumo de alimentos orgânicos com a finalidade de corroborar os dados para a tese de conclusão de curso, com eixo temático: **"Consumo de alimentos orgânicos"**.

Três Rios, 10 de Junho de 2016.

075-11 100.437

ANEXO B- QUESTIONÁRIO APLICADO À POPULAÇÃO.

Questionário

- 1) O (a) sr (a) consome produtos orgânicos?
 Sim 01
 Não (encerre)
- 2) Sexo:
 Masculino 01
 Feminino 02
- 3) Qual sua idade? _____
- 4) O (a) sr (a) possui informações sobre como se alimentar corretamente, como informações nutricionais?
 Sim 01
 Não 02
- 5) De onde o (a) sr (a) recebe essas informações?
 Televisão 01
 Agentes de Saúde 02
 Revistas/jornais 03
 Internet 04
 Profissionais especializados... 05
 Informação de conhecidos 06
- Outras fontes (especifique) _____
- 6) Qual o nível de informação que o (a) sr (a) julga ter sobre produtos orgânicos?
 Nenhuma informação 01
 Pouca informação 02
 Informação Razoável 03
 Muita informação 04
 Total informação 05
- 7) Das opções abaixo, qual mais se aproxima de sua real frequência de consumo de produtos orgânicos?
 Todos os dias 01
 Uma vez por semana 02
 Uma vez a cada 15 dias 03
 Uma vez por mês 04
 Não sabe informar 05
- 8) O (a) sr (a) consome produtos orgânicos porque eles:
 São provenientes da agricultura sustentável e, portanto, preservam o meio ambiente e auxiliam na distribuição de renda, pois é realizada por pequenos agricultores... 01
 Não contém agrotóxicos, por isso, fazem bem à minha saúde e a da minha família 02
 Por ambos os motivos 03
- 9) Qual destes fatores mais estimula na hora de comprar produtos orgânicos?
 Sabor 01
 Faz bem à saúde 02
 Marca do produto 03
 Apelo ambiental 04
 Boa procedência 05
 Prescrição médica 06
- 10) Onde o (a) sr (a) habitualmente compra seus produtos orgânicos?
 Mercados e/ou supermercados... 01
 Mercarias e/ou conveniências... 02
 Feiras 03
 Diretamente de produtores 04
 Restaurantes 05
 Comida pronta entregue em casa... 06
- Outros _____
- 11) Quais os produtos orgânicos mais consumidos pelo (a) sr (a) ou por sua família:
 Verduras 01
 Leite e derivados 02
 Carnes 03
 Ovos 04
 Cereais 05
- Outros _____
- 12) Há quanto tempo o (a) sr (a) e/ou sua família consomem produtos de Origem orgânica? _____
- 13) O (a) sr (a) participa ou é voluntário de algum projeto socioambiental, como, por exemplo, associação de moradores, associação comercial, cooperativas de reciclagem, amigos da escola, amigos das crianças com câncer, etc?
 Sim 01
 Não 02
- Se sim, especifique _____
- 14) Se o entrevistado respondeu sim para a pergunta anterior. O (a) sr (a) organiza o projeto socioambiental em questão?
 Sim 01
 Não 02
- 15) O (a) sr (a) contribui financeiramente para algum projeto socioambiental?
 Sim 01
 Não 02 Participar?
 Sim 01
 Não 02
- 16) Caso as respostas 13, 14 e 15 tenham sido não. O (a) sr (a) possui interesse em pergunta anterior. O (a) sr (a) organiza o projeto socioambiental em questão?
 Sim 01
 Não 02
- 17) Além de consumir produtos orgânicos, quais outras precauções toma para cuidar da sua saúde?
 Frequenta academia 01
 Faz dieta 02
 Faz reeducação alimentar 03
 Faz caminhada regularmente 04
 Pratica algum esporte 05
 Não adota nenhuma dessas medidas... 06
- 18) O (a) sr (a) costuma praticar exercícios físicos? Com que frequência?
 Todos os dias 01
 Uma vez por semana 02
 Uma vez a cada 15 dias 03
 Uma vez por mês 04
 Não sabe informar 05
- 19) Além de consumir produtos orgânicos, quais outras precauções toma para preservar o meio ambiente?
 Separa Lixo para reciclagem 01
 Reaproveita produtos 02
 Economiza água e energia 03
 Não joga lixo fora da lixeira 04
 Não consome produtos de procedência duvidosa 05
- 20) Até que série o (a) sr (a) estudou ou está estudando?
 Analfabeto 01
 Ensino Fundamental 02
 Ensino Médio 03
 Ensino Superior 04
 Pós-Graduação 05
- 21) Qual a sua ocupação? Especifique _____
- 22) Dessas, qual é a sua profissional?
 Trabalho registrado 01
 Trabalho autônomo 02
 Profissional liberal 03
 Servidor público 04
 Empresário 05
 Desempregado 06
 Dona de casa 07

Estudante.....08

Aposentado/pensionista.....09

situação

23) O (a) sr (a) mora sozinho ou com companheiro (a) e filhos?

O (a) entrevistado (a) mora sozinho

(a).....01

O (a) entrevistado mora com

_____02

24) Das pessoas que residem com você, quantas consomem os produtos orgânicos? _____

25) Quanto, em média, costuma gastar por mês com produtos orgânicos?

R\$ _____

26) O (a) sr (a) se incomodaria em dizer qual seu rendimento mensal? (Classificação ABEPE-2008):

(até R\$ 484,97)01 (E)

(até R\$ 726,26)02 (D)

(até R\$ 1.194,53).....03 (C2)

(até R\$ 2.012,67).....04 (C1)

(até R\$ 3.479, 36).....05 (B2)

(até R\$ 6.563, 73).....06 (B1)

(até R\$ 9.733, 47).....07 (A2)

(acima de R\$ 9.733, 47) ..08 (A1)

Agora eu vou ler uma série de frases e o Sr. (a) Discordo vai me dizer qual o seu grau de concordância totalmente com cada uma delas:	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
17) Os produtos orgânicos fazem bem à saúde	01	02	03	04	05
18) Os produtos orgânicos são mais caros que os produtos convencionais	01	02	03	04	05
19) Os produtos orgânicos são mais saborosos que os produtos convencionais	01	02	03	04	05
20) Os produtos orgânicos estão livres de agrotóxicos	01	02	03	04	05
21) Os produtos orgânicos são mais seguros em relação à saúde e higiene que os alimentos convencionais	01	02	03	04	05
22) Os produtos orgânicos produtos aparência melhor que os convencionais	01	02	03	04	05
23) A produção de orgânicos respeita a preservação do meio ambiente	01	02	03	04	05
24) A marca do produto orgânico é um fator importante	01	02	03	04	05
25) Eu pagaria mais caro por alimentos sem agrotóxicos	01	02	03	04	05
26) Eu não vejo problema em consumir alimentos transgênicos	01	02	03	04	05
27) Eu controlo minha alimentação para evitar o aumento de peso	01	02	03	04	05
28) Eu como por prazer, sem me importar se é mais saudável ou não	01	02	03	04	05
29) Eu acho que no Brasil há pouca preocupação com a preservação dos recursos naturais	01	02	03	04	05
30) Eu não compraria produtos de empresas que não respeitam o meio ambiente	01	02	03	04	05
31) Existe muita impunidade para as pessoas/empresas que agredem o meio ambiente	01	02	03	04	05